



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA
PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA**

TRÊS LAGOAS - MS
2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul



INSTITUTO FEDERAL
MATO GROSSO DO SUL

Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Maria Neusa de Lima Pereira

Pró-Reitora de Ensino e Pós-Graduação

Marcelina Teruko Fujii Maschio

Coordenação de Educação Superior

Elaine Borges Monteiro Cassiano

Coordenação de Educação Básica

Lilium Cristina Caldeira

Diretora-Geral

Girlane Bondan

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Elisangela Turci



Nome da Unidade:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul Câmpus: Três Lagoas
CNPJ/CGC	10.673.078/0008-05
Data:	Agosto/2014

Denominação: Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Certificação:	Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
Carga horária:	360h
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC:	60h
Carga horária total:	420h



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. OBJETIVOS	4
2.1 OBJETIVO GERAL	4
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
3. PÚBLICO-ALVO	5
3.1 FORMA DE INGRESSO	5
4. CARÁTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE MATO GROSSO DO SUL	5
5. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS.....	7
6. O INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL.....	8
6.1 LOCALIZAÇÃO	10
7. JUSTIFICATIVA.....	10
7.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	12
8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	13
8.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC E PROJETO INTEGRADOR - PI.....	13
8.2 MATRIZ CURRICULAR.....	13
8.3 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA.....	14
8.4 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	14
9 EQUIPE DOCENTE E TÉCNICA DA ESPECIALIZAÇÃO	20
9.1 PESSOAL DOCENTE E UNIDADES CURRICULARES QUE LECIONAM.....	20
9.2 EQUIPE ADMINISTRATIVA.....	21
10 AVALIAÇÃO	21
10.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	21
10.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	22
11 INFRAESTRUTURA	22
11.1 BIBLIOTECA E ACERVO	22
12 FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	25
13 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DO PROGRAMA.....	25
14 CERTIFICAÇÃO	25



1. IDENTIFICAÇÃO

Denominação: **Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT.**

Modalidade: Presencial.

Duração: 3 módulos ofertados em 18 meses.

Início do Programa: Turma I, em 2014/2.

Regime de ensino: Modular.

Regime de matrícula: uma única vez no início do curso.

Certificação conferida: **Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.**

Vagas: 30.

Câmpus: Três Lagoas.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Oferecer, em nível de pós-graduação *lato sensu*, formação docente para a apropriação e o desenvolvimento de conhecimentos acerca das especificidades da Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Favorecer a compreensão crítica do processo de ensino e aprendizagem na EPCT;
- Possibilitar o aprofundamento de conhecimentos acerca da docência na EPCT e da pesquisa no contexto escolar;
- Possibilitar a articulação entre teoria e prática educacional na perspectiva da práxis pedagógica crítica e reflexiva;
- Promover debates sobre o ensino na educação profissional e tecnológica, possibilitando o enfrentamento de problemáticas atuais a partir de diferentes perspectivas teóricas.



3. PÚBLICO-ALVO

Graduados em diversas áreas que tenham interesse pela docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT e pretendam obter a certificação de Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT.

3.1 FORMA DE INGRESSO

Processo seletivo, conforme critérios estabelecidos em edital. A oferta de 30 vagas no Câmpus Três Lagoas é destinada aos servidores do IFMS. As vagas remanescentes poderão ser destinadas a candidatos externos.

4. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE MATO GROSSO DO SUL

Mato Grosso do Sul constituía a parte meridional do então estado do Mato Grosso, do qual foi desmembrado por lei complementar de 11 de outubro de 1977 e instalado em 1º de janeiro de 1979, porém, a história e a colonização da região, onde hoje está a unidade federativa, é bastante antiga, remontando ao período colonial antes do Tratado de Madri, em 1750, quando passou a integrar a coroa portuguesa¹.

Durante o século XVII, foram instaladas duas reduções jesuíticas, Santo Inácio de Caaguaçu e Santa Maria da Fé do Taré, entre os índios Guarani na região, então conhecida como Itatim. Uma parte do antigo estado estava localizada dentro da Amazônia Legal, cuja área, que antes ia até o Paralelo 16, estendeu-se mais para o sul, a fim de beneficiar com seus incentivos fiscais a nova unidade da federação. Historicamente vinculado à região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul teve na pecuária, na extração vegetal e mineral e na agricultura, as bases de um acelerado desenvolvimento iniciado no século XIX.

Em 1974, o governo federal, pela Lei Complementar nº 20, estabeleceu a legislação básica para a criação de novos Estados e territórios, reacendendo a campanha pela autonomia. No dia 11 de outubro de 1977, o presidente Geisel assinou a Lei Complementar nº 31 criando o Estado de Mato Grosso do Sul, com capital em Campo Grande. Em 31 de março de 1978, o engenheiro Harry Amorim Costa foi nomeado Governador do Estado.

Assim, Mato Grosso do Sul foi constituído no final da década de 1970 com uma densidade demográfica média de 3,9 habitantes por quilômetro quadrado. Alguns municípios

¹ Fonte: www.ms.gov.br



chegavam a ter mais de cinquenta habitantes por quilômetro quadrado, em contraste com o norte (atual Mato Grosso), praticamente vazio².

Duas razões essenciais foram invocadas pelo governo federal para justificar o desmembramento: o fato de ter o Estado do Mato Grosso uma área grande para comportar uma administração eficaz; e a diferenciação ecológica entre as duas áreas, sendo Mato Grosso do Sul uma região de campos, particularmente indicada para a agricultura e a pecuária, e Mato Grosso, na entrada da Amazônia, uma região bastante menos habitada e explorada, e em grande parte coberta de florestas. Desse modo, localizado ao sul da região Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul é uma das 27 unidades federativas do Brasil, tendo como limites os estados de Goiás (nordeste), Minas Gerais (leste), Mato Grosso (norte), Paraná (sul) e São Paulo (sudeste), além da Bolívia (oeste) e do Paraguai (oeste e sul).

Conforme Censo Demográfico de 2010, a população residente no estado correspondia a 2.449.024 habitantes, sendo 2.097.238 pessoas residentes na área urbana e 351.786 na área rural³. Com uma área de 357.145,532 km², composta por 4 mesorregiões, 11 microrregiões e 79 municípios o estado é ligeiramente maior que a Alemanha.



Figura 1 - Localização de Mato Grosso do Sul
Fonte: www.wikipedia.org

A capital do estado é Campo Grande, com uma população total de 786.797 habitantes, segundo Censo de 2010. Com um Produto Interno Bruto – PIB total de R\$ 33.145.000.000,00, renda *per capita* de R\$ 14.188,003 e uma taxa de analfabetismo de 8,1%, o estado possui Índice de Desenvolvimento Humano de 0,830.

O Aquífero Guarani compõe parte do subsolo do estado, sendo o Mato Grosso do Sul detentor da maior porcentagem do Aquífero dentro do território brasileiro. Um dos elementos marcantes de sua cultura é a bebida típica tereré, que o estado-símbolo dessa bebida e maior produtor de erva-mate da região Centro-Oeste. O uso desta bebida, derivada da erva-

² Fonte: www.ms.gov.br

³ Fonte: www.ibge.gov.br



mate (*Ilex paraguariensis*), nativa do Planalto Meridional do Brasil, é de origem pré-colombiana.

Mato Grosso do Sul é um estado com forte tradição agropecuária, entretanto, passou a viver nas últimas décadas importante movimento de industrialização. Nesse sentido, a principal atividade industrial do estado é a produção de gêneros alimentícios, seguida da transformação de minerais não-metálicos e da indústria de madeira. Os beneficiamentos de carne bovina e de arroz têm seu centro na capital.

5. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS



Figura 2: Foto da cidade de três Lagoas
Fonte: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/>

O município de Três Lagoas possui uma área de 10.206,949 Km², com uma população de 101.791 habitantes, conforme Censo do IBGE de 2010. Fundada em 1915, sua colonização teve início na década de 1880 por Luís Correia Neves Filho, Antônio Trajano dos Santos e Protásio Garcia Leal. Seu nome se deve às três lagoas que existem na região. A cidade apresenta uma razoável distribuição de renda e não possui bolsões de pobreza. Trata-se de um centro regional e tem todas as amenidades necessárias em um centro urbano, além de fornecer a seus cidadãos alta qualidade de vida.

Três Lagoas está situada em um entroncamento das malhas viária, fluvial e ferroviária do Brasil, possui acesso privilegiado às regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país e a países da América do Sul. Devido a isso, à disposição de energia, água, matéria-prima e mão-de-obra, a cidade vivencia nas últimas décadas uma fase de transição econômica e intensa industrialização. Além disso, o município apresenta grande potencial turístico.



Figura 3: Localização de Três Lagoas
Fonte: http://atlasbrasil.org.br/2013/perfil/tres-lagoas_ms

Três Lagoas tem recebido bilhões de dólares em investimentos e foi apontada pela Revista Exame⁴ como um dos mais promissores pólos de desenvolvimento do Brasil. Desde seu início, Três Lagoas demonstrou vocação para a pecuária, sendo esta a principal atividade desenvolvida pelos pioneiros do local com exceção de poucos, como Jovino José Fernandes, que se dedicou à agricultura.

A concentração das atenções municipais na criação bovina extensiva iniciou seu auge na década de 1990, quando portas se abrem para a exportação. O município de Três Lagoas foi notório, então, pela exportação de carne bovina para diversos países e locais, como Israel e Europa. O resultado do crescimento das exportações de carne bovina pode ser visto na evolução do PIB *per capita* do município entre 1999 e 2005, como demonstra a tabela. A renda gerada pela pecuária também sempre movimentou outros setores da economia municipal, como os setores de comércio e serviços.

A partir de outubro de 2005, no entanto, a pecuária treslagoense passou a sofrer com a descoberta de focos de aftosa no extremo oeste do estado, na fronteira com o Paraguai, o que contribuiu para que o Mato Grosso do Sul, o maior produtor de carne bovina do planeta, passou a sofrer com barreiras sanitárias internacionais. O espaço perdido pelo Brasil no mercado mundial então foi tomado por países como Índia e Estados Unidos.

6. O INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL⁵

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) faz parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação (MEC). A rede integra 38 Institutos Federais, dois

⁴ Fonte: <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/1029/noticias/a-industria-floresce-no-oeste-do-brasil?page=2>

⁵ Fonte: www.ifms.edu.br



Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet); 24 Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro.

De acordo com a legislação, os institutos federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicâmpus, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com forte inserção na área de pesquisa aplicada e na extensão. Possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, com estrutura de organização e funcionamento semelhantes.

O projeto de implantação do IFMS teve início em outubro de 2007, quando foi sancionada a Lei nº11.534, que dispõe sobre a criação das escolas técnicas e agrotécnicas federais. A partir desta lei, foi instituída a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede na capital Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina. Em dezembro de 2008, o governo reestruturou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando 38 institutos federais pela Lei nº11.892.

Surge assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina, que fazia parte do Projeto de Expansão da Rede Federal (Proep) em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bird), mas que nunca chegou a funcionar. As duas unidades a serem implantadas passam a ser denominadas Câmpus Campo Grande e Câmpus Nova Andradina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.

O novo projeto da rede federal incluiu ainda a implantação de outros cinco câmpus nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação. Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com a tutoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº 1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do IFMS.

Em fevereiro de 2011, sete unidades do IFMS entraram em funcionamento com a oferta de cursos técnicos em sete municípios. Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, serão implantadas mais três unidades, sendo uma em cada um dos municípios: Dourados, Jardim e Naviraí.



6.1 LOCALIZAÇÃO:

6.1.1 Reitoria

Endereço: Av. Ceará, 972, Bairro Santa Fé, CEP: 79.021-000. Campo Grande – MS.

6.1.2 Câmpus em atividade até o ano de 2014

Câmpus Aquidauana: Rua Cinco s/n, Vila Ycaraí. CEP 79200-000. Aquidauana - MS.

Câmpus Campo Grande: (Sede provisória), Av. Júlio de Castilho, 4960, Panamá. CEP: 79113-000. Campo Grande – MS.

Câmpus Corumbá: (Sede provisória), Espaço Educacional. Rua Delamare, 1557, Bairro Dom Bosco. CEP: 79.331-040. Corumbá – MS.

Câmpus Coxim: Rua Salime Tanure s/n. Bairro Sta Tereza. CEP: 79400-000. Coxim – MS.

Câmpus Nova Andradina: Rodovia MS, 473, KM 23, Fazenda Santa Bárbara, s/n. CEP: 79750-000. Nova Andradina – MS.

Câmpus Ponta Porã: Rodovia BR 463, Km 14 s/n - Distrito de Sanga Puitã. CEP: 79.909-000. Ponta Porã - MS.

Câmpus Três Lagoas: Rua Antônio Estevão Leal, 790. Bairro Jardim das Paineiras. CEP: 79641-162. Três Lagoas – MS

7. JUSTIFICATIVA

O IFMS, com sua estrutura *multicampi*, instalado em diferentes regiões do estado de Mato Grosso do Sul possui compromisso voltado à oferta de educação profissional e formação de professores visando atender às demandas e particularidades locais para possibilitar aos jovens e adultos uma formação integral que possibilite ingresso no mundo do trabalho sem migrar para outros estados ou regiões do país, contribuindo com o desenvolvimento local e regional.

Desse modo, é função social do IFMS ofertar formação pedagógica para docentes que atuam na educação profissional, inclusive em cursos integrados à Educação Básica. Considerando que muitos dos docentes que atuam nos espaços institucionais de educação profissional e tecnológica não possuem formação inicial específica para a docência, tornando urgente a oferta de cursos que atendam a essa peculiaridade.



Nesse sentido, a oferta do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica pelo IFMS visa a atender prioritariamente às demandas oriundas do processo de expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e também aos profissionais que atuam ou pretendam atuar como docentes em cursos dessa natureza. A ampliação de ofertas de matrículas na Educação Básica, nas últimas décadas, não foi acompanhada do equivalente aumento de docentes formados em cursos de licenciatura para atuar em unidades curriculares do campo das Ciências Exatas ou em outras áreas que possibilitem o exercício da docência na Educação Profissional.

Diante da incipiente oferta de cursos regulares de formação de professores em unidades curriculares especializadas do currículo da Educação Profissional, há uma ampla demanda de profissionais em busca de aprimoramento profissional para atuar nesse campo. Para atender a essa demanda, o IFMS propõe-se a realizar esta Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, fundamentada no Título IV, da Resolução n. 6/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A Resolução supracitada permite que os cursos de Formação Pedagógica, de que trata a Resolução do CNE/CP 02/97, destinados aos professores graduados não licenciados em efetivo exercício sejam ofertados, excepcionalmente, na forma de pós-graduação *lato sensu*, de caráter pedagógico. O prazo dessa excepcionalidade encerrar-se-á no ano de 2020.

Com carga horária de 360h e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, este com 60h, a Especialização destina-se a atender às necessidades de formação de professores para a Educação Profissional em Nível Médio, inclusive na modalidade EJA.

Além da exigência posta pelo ordenamento legal, a formação pedagógica para atuar na Educação Profissional, Científica e Tecnológica destina-se a suprir uma lacuna apontada nas pesquisas em educação e percebida no contexto educacional que consiste na necessidade de melhor compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem, as especificidades da organização escolar e o papel do professor no cenário da educação profissional. A atenção a tais lacunas reitera que as relações sociais mediadas pelas interações entre educação e o mundo do trabalho,

[...] demandam o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional. (KUENZER, 2002, p. 02)



Diante da inexistência de cursos regulares de formação de professores em unidades curriculares especializadas do currículo da Educação Profissional, a oferta desse curso pelo IFMS visa a atender a atual necessidade de habilitação para a docência na educação técnica de nível médio nas diferentes redes de ensino e no próprio IFMS.

O processo formativo a ser realizado parte do princípio de que para atuar nessas áreas da educação, o professor deve desenvolver uma prática pedagógica que vise romper com a dualidade entre a formação clássica e a formação para o trabalho e que objetive a formação de sujeitos emancipados, capazes de colocar-se criticamente diante da realidade histórica, participando das dimensões pública e privada, em prol do bem comum.

Nessa perspectiva, o curso fundamenta-se na integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, visando contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou que venham a atuar como docentes na Educação Profissional sustentando-se nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa.

7.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A legislação que fundamenta a Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica do IFMS é a seguinte:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB;
- Resolução CNE/CP nº 02/97 – Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio;
- Resolução CNE/CES nº 01/2007 – Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização;
- Resolução CNE/CEB nº 06/2012 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Decreto nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o magistério, em nível médio e superior.



8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica é uma atividade formativa regular a ser desenvolvida no Câmpus Três Lagoas em função da demanda local e regional. A coordenação local está vinculada em nível institucional, à Coordenação de Pós-Graduação, na Diretoria de Educação Superior – DIRES, pertencente à Pró-Reitoria de Ensino e Pós-Graduação – PROEN.

O curso de Especialização é ofertado em três módulos, compostos por unidades curriculares que expressam temáticas relevantes da educação brasileira, em especial da educação profissional e visam à articulação entre teoria e prática, numa perspectiva integradora do conhecimento. A prática da atividade docente está presente ao longo do curso em situações de problematização e reflexão da realidade educacional, em especial, das experiências produzidas pelos próprios estudantes do câmpus.

8.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC E PROJETO DE INTERVENÇÃO - PI

No decorrer do curso serão realizados estudos investigativos acerca da realidade escolar no intuito de promover reflexões sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a gestão escolar, a relação escola–comunidade, as relações sociais entre as equipes que atuam na instituição e o processo de ensino e aprendizagem.

Com os dados levantados, o estudante identificará problemáticas sobre as quais desenvolverá um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que será apresentado a uma banca. A aprovação no TCC é requisito para a obtenção da certificação como Especialista em Educação Profissional Científica e Tecnológica.

8.2 MATRIZ CURRICULAR

1º MÓDULO			2º MÓDULO			3º MÓDULO		
EDECT 11A	15	15	EDECT 12A	15	15	EDECT 13A	15	15
Políticas e Gestão da Educação			Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem			Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção		
EDECT 11B	15	15	EDECT 12B	15	15	EDECT 13B	15	15
Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação			Pesquisa em Educação I			Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar		



EDECT 11C	15	15	EDECT 12C	15	15	EDECT 13C	15	15
A Instituição Escolar como Organização			Organização do Trabalho Pedagógico			PROEJA		

EDECT 11D	15	15	EDECT 12D	15	15	EDECT 13D	15	15
Profissão Professor			Educação Inclusiva e Diversidade			LIBRAS		

C.H.T = 60 C.H.P = 60 TOTAL= 120
--

C.H.T = 60 C.H.P = 60 TOTAL= 120
--

C.H.T = 60 C.H.P = 60 TOTAL= 120
--

Carga horária Teórica	180 h
Carga horária Prática	180 h
TCC	60h
Carga horária Total	420 h

Legenda:

- 1 CÓDIGO DO CURSO. 2 CARGA HORÁRIA TEÓRICA.
3 CARGA HORÁRIA PRÁTICA. 4 NOME DA UNIDADE CURRICULAR.

1	2	3
4		

8.3 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Módulo I

Unidade Curricular	C H Total
Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação	30
Políticas e Gestão da Educação	30
A Instituição Escolar como Organização	30
Profissão Professor	30
Total: 120h	

Módulo II

Unidade Curricular	C H Total
Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem	30
Pesquisa em Educação I	30
Organização do Trabalho Pedagógico	30
Educação Inclusiva e Diversidade	30
Total: 120h	

Módulo III

Unidade Curricular	C H Total
Pesquisa em Educação II: Projeto de Intervenção	30
Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar	30
PROEJA	30
LIBRAS	30
Total: 120h	
TCC: 60h	

8.4 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS



MÓDULO I

UNIDADE CURRICULAR: Políticas e Gestão Educacional	Carga Horária: 30 h/a
EMENTA Estado, sociedade e educação escolar. Financiamento, avaliação e a temática da qualidade da Educação no Brasil. Políticas públicas e a organização da educação profissional no Brasil. Planejamento e avaliação no âmbito da gestão.	
Bibliografia Básica DOURADO, L. F. Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectiva. Goiânia: UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011. SHIROMA, E. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F. (org.) Gestão e Políticas da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.	
Bibliografia Complementar AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública. São Paulo: Autores Associados, 2004. OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T.; CATANI, A. M. (org). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2007. MANFREDI, S. M. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002. PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. São Paulo: Educ. Pesqui, 2010. RAMOS, M. N. (Org.); FRIGOTTO, G. (Org.); CIAVATTA, M. (Org.) Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005.	
UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos histórico-filosóficos da educação	Carga Horária: 30 h/a
EMENTA Os Fundamentos e os fins da Educação. Educação, magistério, liberdade, sociedade e Estado. A contribuição do projeto filosófico para a teoria e a prática da educação na atualidade. O conceito de educação, no âmbito da filosofia: sua dimensão crítica. A natureza da teoria em educação. A interlocução da filosofia com as teorias pedagógicas. A dimensão ético-política da educação. Fins e valores na prática educacional. Expansão da escolarização: ensino secundário, superior, educação de adultos e obrigatoriedade escolar. A educação e o processo de redemocratização no Brasil. Educação e cultura. A centralidade da escola na época contemporânea. A instrução elementar e as bases da escola pública. Tempos, espaços, práticas e discursos escolares para educação. Organização e legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, filosóficos, políticos e sociais. Educação e trabalho: reflexões.	
Bibliografia Básica AMARAL, M. N. de C. P. Ninguém ensina ninguém: aprende-se. São Paulo: EDUSP, 2008. DEWEY, J. Experiência e educação. Petrópolis: Vozes, 2011. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.	
Bibliografia Complementar ARENDETT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011. FREIRE, P. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 2011. GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2008. LYOTARD, J. A condição pós-moderna. São Paulo: José Olympio, 2010. SEVERINO, A. J.; LORIERI, M. A.; ALMEIDA, C. R. S. de (orgs.). Perspectivas da filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.	
UNIDADE CURRICULAR: A instituição escolar como organização	Carga Horária: 30 h/a



EMENTA

O papel da instituição escolar no contexto socioeconômico e político brasileiro. Complexidade das organizações. Poder e autoridade. Valores burocráticos e profissionais. Organização, sociedade e educação: fundamentos políticos, econômicos e culturais. Gestão e organização do espaço escolar. A escola enquanto objeto de estudo. O Projeto Político-pedagógico (PPP) e a organização do trabalho na escola. O compromisso social dos Institutos Federais de Educação.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.
FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2011.
LIMA, L. C. **A Escola como organização educativa**: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
DEWEY, John. **A Escola e Sociedade e A criança e o currículo**. Lisboa: Relógio D'Água, 2002.
PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2010.

UNIDADE CURRICULAR: Profissão Professor

Carga Horária: 30 h/a

EMENTA

O papel do professor: sua história, identidade e profissionalização. Os saberes docentes. A docência na legislação brasileira. Formação técnica e docência. Professor na Educação Básica, na Educação Profissional, no Ensino Superior e na Educação de Jovens e Adultos. Professor pesquisador. Professor/professora: a questão de gênero. Avaliação e autoavaliação: reflexões paradoxais. Tornar-se professor: construção da/na docência. A ética na sua relação com a educação e com a docência. A prática educativa e sua responsabilidade social. A identidade do docente e do estudante a ser construída no enfrentamento dos desafios históricos. A docência na Educação Profissional.

Bibliografia Básica

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
PEREIRA, J. E. D.; ZEICHENER, K. M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1999.
REHEM, C. M. **Perfil e Formação do Professor de Educação Profissional Técnica**. SENAC Nacional, 2009.
SEVERINO, A. J. **Filosofia na formação universitária**. São Paulo: Arte-Livro, 2011.
VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. **Profissão Docente**: novos sentidos, novas práticas. Campinas: Papyrus, 2008.

MÓDULO II

UNIDADE CURRICULAR: Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem

Carga Horária: 30 h/a

EMENTA

Teorias da aprendizagem. Aspectos do desenvolvimento humano e aprendizagem. Aspectos psicopedagógicos do processo de ensino e aprendizagem. Abordagens teórico-metodológicas que embasam as diferentes práticas educativas.

Bibliografia Básica

BOSSA, N. A. **Fracasso escolar**: um olhar psicopedagógico. São Paulo: Artmed, 2001.



OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

MUZUKAMI, M. da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

Bibliografia Complementar

CLAXTON, G. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DUARTE, N. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e Escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 2001.

GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 2010.

FONTANA, R.; CRUZ, M. N. da. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2008.

UNIDADE CURRICULAR: Pesquisa em Educação I

Carga Horária: 30 h/a

EMENTA

Produção do conhecimento. Teorias do Conhecimento. A ciência como paradigma. A crise nas ciências. Ciência e concepções de mundo. O fazer científico. O conhecimento científico-natural como conhecimento científico-social. O pesquisador como autor e sujeito da pesquisa. A natureza teórica do conhecimento científico e pressupostos epistemológicos. Discurso analítico e discurso dialético. A teoria como modelo. Pesquisa qualitativa e quantitativa: o problema, as hipóteses, a justificativa e os objetivos da pesquisa. A pesquisa científica em educação: abordagens, tipos e orientações metodológicas. Pesquisa quantitativa, qualitativa e pesquisa-ação. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.

Bibliografia Básica

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. São Paulo: Graal, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, M. (org.). **O Papel da Pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2010.

BACHELAR, G. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FAZENDA, I. C. A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2011.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2011.

UNIDADE CURRICULAR: Organização do Trabalho Pedagógico

Carga Horária: 30 h/a

EMENTA

Relação entre trabalho e educação. Princípios e fundamentos teórico-metodológicos da organização do trabalho pedagógico Educação Básica, em especial na Educação Profissional. Planejamento, avaliação e aspectos didático-metodológicos da prática pedagógica. Integração e interdisciplinaridade na educação profissional.

Bibliografia Básica

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

ROSA, D.; SOUZA, V. (Orgs.). **Didática e práticas de ensino**: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Bibliografia Complementar

ARROYO, M. G.; ABRAMOWICZ, A. (orgs.). **A reconfiguração da escola**: entre a negociação e a afirmação de direitos. Campinas: Papyrus, 2009.

FARIAS, I. M. S. de. et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009.



FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
VEIGA, I. P. A. (coord.). **Repensando a Didática**. Campinas: Papyrus, 2004.

UNIDADE CURRICULAR: Educação Inclusiva e Diversidade

Carga Horária: 30 h/a

EMENTA

A política de educação traduzida na questão da inclusão nas suas diferentes formas. O papel do professor diante das questões de identidade. Sexualidade, gênero raça e etnia como temáticas na formação de professores. As diferentes estratégias de ensino que norteiam uma prática inclusiva, considerando os diferentes ambientes. Papel dos profissionais da educação em relação às pessoas com deficiência e a mudança de paradigmas.

Bibliografia Básica

GOES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2007.

GLAT, Rosana. **A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão**. 7 Letras, 2004.

SILVA, T. T. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: Um conceito de inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2006.

JANNUZZI, G. S. de M. **A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados: PUC, 2006.

OLIVEIRA, L. de F. M. de. **Formação Docente na Escola Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber**. São Paulo: Edições Graal, 2009.

SILVA, T. T. **Composições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MÓDULO III

UNIDADE CURRICULAR: Pesquisa em Educação II

Carga Horária: 30 h/a

EMENTA

Pressupostos teóricos e metodológicos de um Projeto de Intervenção fundamentado na perspectiva da pesquisa-ação. Elaboração e realização de um Projeto de Intervenção.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 2008.

BARROSO, J. **O estudo da escola**. Porto: Porto Editora, 1996.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1985.

UNIDADE CURRICULAR: Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar

Carga Horária: 30 h/a



EMENTA

Educação e comunicação. A construção dos signos. A palavra. Escola, educação e comunicação. A era do conhecimento. A revolução da tecnologia e a sociedade da informação. Ciberespaço e sujeitos coletivos. Ciberespaço e a inteligência coletiva. Ciberespaço, movimento social e democracia eletrônica. Cibercultura, saber e educação. A transformação da educação: dos meios para os fins e as TIC como ferramentas. A construção do conhecimento escolar e as TIC. Tempo, memória e tecnologia. Ambientes de aprendizagem presenciais e virtuais.

Bibliografia Básica

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
LIMA, L. de O. **Mutações em educação segundo Mc Luhan**. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.
VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.
CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
CITELLI, A. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.
FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2006.
FIGUEIREDO, V. **Produção social da tecnologia**. São Paulo: EPU, 1989.

UNIDADE CURRICULAR: PROEJA

Carga Horária: 30 h/a

EMENTA

Princípios e fundamentos da história da EJA no Brasil. Movimentos sociais e EJA. Contexto histórico-político brasileiro em que o PROEJA foi originado. Decreto 5.840 de 2006. Sujeitos do PROEJA. A relação entre trabalho e educação na perspectiva da formação omnilateral. Concepções psicopedagógicas da aprendizagem de jovens, adultos e idosos. O PROEJA na perspectiva da educação inclusiva. Concepções curriculares do PROEJA. Os desafios do currículo integrado. Perspectivas didáticas para o PROEJA. As novas tecnologias da informação e da comunicação para jovens, adultos e idosos.

Bibliografia Básica

FREITAS, R. C. O. **Educação Matemática na Formação Profissional de Jovens e Adultos**. Curitiba: Appris, 2011.
ZORZI, F., PEREIRA, V. A. (Orgs.). **Diálogos PROEJA: pluralidade, diferenças e vivências no sul do país**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Bento Gonçalves: Evangraf, 2009.
SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Bibliografia Complementar

CANÁRIO, R. **Educação de Jovens e Adultos: um campo e uma problemática**. Lisboa: Educa, 1999.
FERRETTI, C. J. et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.
FRIGOTTO, G. **Educação profissional e tecnológica: memórias, contradições e desafios**. Campos dos Goytacazes: Essentia, 2006.
FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

UNIDADE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Carga Horária: 30 h/a



EMENTA

Línguas de sinais e minoria linguística; Língua de sinais e educação de surdos no Brasil; Cultura surda; Organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica; A expressão corporal como elemento linguístico. Cultura surda e a produção literária; Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica.

Bibliografia Básica

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos** – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B.. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.
MOURA, M.C.; LODI, A. C.; EREIRA, M. C.. **Língua de sinais e Educação do Surdo** (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo:TEC ART, 1993.

Bibliografia Complementar

SACKS, O. W. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SKLIAR, Carlos. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre: Mediação, 1998.
COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa**: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.

9. EQUIPE DOCENTE E TÉCNICA DA ESPECIALIZAÇÃO

A Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica é ofertada de forma sistêmica em todos os câmpus do IFMS contando para tanto com docentes e técnicos de cada uma das unidades em atividade. No Câmpus Três Lagoas, as equipes que atuam diretamente nesta especialização são compostas pelos seguintes profissionais:

9.1 PESSOAL DOCENTE E UNIDADES CURRICULARES QUE LEGIONAM

MÓDULO	UNIDADES CURRICULARES	DOCENTE	FORMAÇÃO
MÓDULO I	Políticas e Gestão Educacional	Delmir da Costa Felipe	Bacharelado e Licenciatura em Química; Mestrado em Educação.
	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	Camila Tinti Moreira	Graduação em Psicologia; Mestrado em andamento em Psicologia e Sociedade.
	A Instituição Escolar como Organização	Nilson Oliveira da Silva	Licenciatura em Física; Mestrado em Física Aplicada.
	Profissão Professor	Ligia Arnedo Perassa	Graduação em Ciências Biológicas; Mestrado em Ciências Fisiológicas.
MÓDULO II	Abordagens do Processo de Ensino e Aprendizagem	Camila Tinti Moreira	Graduação em Psicologia; Mestrado em andamento em Psicologia e Sociedade.
	Pesquisa em Educação I	Girlane Almeida Bondan	Graduação em Turismo e Hotelaria; Especialização em Planejamento e Gestão Hoteleira; Mestrado em andamento em Educação.
	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação	Leila da Silva Santos	Graduação em Matemática e Pedagogia; Especialização em Educação Inclusiva e



	Profissional		Diversidade; Mestrado em andamento em Matemática.
	Educação Inclusiva e Diversidade	Camila Tinti Moreira	Graduação em Psicologia; Mestrado em andamento em Psicologia e Sociedade.
MÓDULO III	Pesquisa em Educação II – Projeto de Intervenção	Girlane Almeida Bondan	Graduação em Turismo e Hotelaria; Especialização em Planejamento e Gestão Hoteleira; Mestrado em andamento em Educação.
	Dimensões da Ciência e da Tecnologia no Contexto Escolar	Elisangela Citro Turci	Graduação em Tecnologia e Processamento de Dados; Especialista em Análise de sistemas; Mestrado em Ciência da Computação.
	PROEJA	Girlane Almeida Bondan	Graduação em Turismo e Hotelaria; Especialização em Planejamento e Gestão Hoteleira; Mestrado em andamento em Educação.
	LIBRAS	Jocimara Grillo	Graduação em Letras; Especialização em Libras e a prática da Educação Inclusiva na formação.

9.2 EQUIPE ADMINISTRATIVA

Diretor(a) Geral: Girlane Almeida Bondan

Diretor(a) de Ensino: Elisângela Citro Turci

Coordenador(a): Leila da Silva Santos

Servidores que atuam na Central de Relacionamento - CEREL: Adriana Nascimento Rotta, Augusto Mular Miceno, Daniella Cristini Fernandes, Everton Galdino Elias e Marcos Sandro de Figueiredo Zacarias.

10. AVALIAÇÃO

10.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica conta com um processo de avaliação interna que visa gerar informações que sirvam para melhorar a qualidade do curso. Esse processo será subsidiado a partir de dados obtidos por meio da avaliação do docente pelo discente, de questionário apreciativo sobre o curso, de pesquisa de clima organizacional, da avaliação de desempenho de servidores técnicos e chefia e de mecanismos de avaliação institucional.

Além disso, como a Especialização busca atender a uma perspectiva dialógica, pressupõe que trocas sistemáticas podem ocorrer entre todos os sujeitos envolvidos no



processo com a finalidade de aprimoramento das diretrizes, metodologias e práticas decorrentes do processo de ensino e aprendizagem.

10.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem do estudante compreenderá avaliação de rendimento e apuração da assiduidade. A avaliação do rendimento será expressa em notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero) e levará em consideração as avaliações propostas nos planos de ensino.

Será considerado aprovado, quanto ao rendimento, o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), no conjunto das avaliações previstas para a unidade curricular desenvolvida. Será considerado aprovado, quanto à assiduidade, o estudante com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada uma das unidades curriculares desenvolvidas.

O estudante que já tiver cursado conteúdos similares em outros cursos de especialização poderá solicitar, por meio de requerimento, aproveitamento de estudo, desde que os conteúdos e carga horária correspondam a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da unidade objeto de dispensa.

11. INFRAESTRUTURA

As aulas serão presenciais e ocorrerão nos câmpus do IFMS, conforme o cronograma do curso em dias definidos em cada localidade, contando com salas de aula, biblioteca e laboratório de informática. A Especialização também contará com um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - AVEA na plataforma *Moodle* destinado a subsidiar o processo de ensino e aprendizagem.

11.1 BIBLIOTECA E ACERVO

REFERÊNCIAS	Nº DE EXEMPLARES
ABREU, Antônio S. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção . 13. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.	12
ACHOUR Jr, Abdallah. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.	3
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos . Rio de Janeiro: Zahar, 2006.	3



ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade . São Paulo: Paz e Terra, 2011.	5
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência : introdução ao jogo e a suas regras. 16 ed.. São Paulo: Edições Loyola, 2011.	12
ANDRADE, Maria M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	7
ARANHA, Maria L. de A.; MARTINS, Maria H. P. Filosofando : introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.	5
ARENDT, Hannah. A condição humana . 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.	5
ARISTÓTELES. A política . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	3
ARLT, Gerhard. Antropologia filosófica . Petrópolis: Vozes, 2008.	5
AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica : diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 13. ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2012.	7
BEZERRA, Herlon A. Ética, cultura e diferença : livro I: ética e diferença: o aniquilamento do outro na cultura imposta pela invasão colonial européia. Petrolina: Instituto Federal Sertão Pernambucano, 2012.	1
BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade : para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.	5
BOFF, Leonardo. Ethos mundial : um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Record, 2009.	5
CAILLÉ, Alain; LAZZERI, Christian; SENELLART, Michel. História argumentada da filosofia moral e política : a felicidade e o útil. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2006.	5
CAMUS, Albert. O homem revoltado . 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.	3
CARMO, P. S. do. A ideologia do trabalho . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2011.	5
CHAUÍ, Marilena de S. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.	5
COLETTE, Jacques. Existencialismo . Porto Alegre: L&PM, 2011.	5
COSTA, Cristina. Sociologia : introdução à ciência da sociedade 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012.	5
DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. Educação física na escola : implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	5
DEMO, Pedro. Pesquisa e informação qualitativa : aportes metodológicos. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2012.	3
DESCARTES, Rene. Meditações sobre filosofia primeira . Campinas: UNICAMP, 2008.	3
EAGLETON, Terry. A ideologia da estética . Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.	3
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.	3
ESQUIROL, Josep M. O respeito ou o olhar atento : uma ética para a era da ciência e da tecnologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.	5
FELDMANN, Marina G. Formação de professores e escola na contemporaneidade . São Paulo: SENAC, 2009.	1
FIORIN, José L. SAVIOLI, Francisco P. Lições de texto : leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2012.	6
FOUREZ, Gérard. A construção das ciências : introdução à filosofia e a ética das ciências. São Paulo: Unesp, c1995.	8
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna : aprenda a escrever, aprendendo pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012.	6
GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W.; COSTA, Ronaldo Cataldo. Sociologia . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.	5
GOLDSTEIN, Laurence. Lógica : conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre:	5



Artmed, 2007.	
HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo . 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.	5
HABERMAS, Jürgen. O futuro da natureza humana . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	4
HABERMAS, Jürgen. Técnica e Ciência como "Ideologia" . Lisboa-Portugal: Edições 70, 2011.	3
HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.	12
JIMENEZ, Marc. O que é estética . São Leopoldo, RS: Unisinos, 1999.	5
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.	5
LEBRUN, Gérard. O que é poder . 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.	5
LEFEBVRE, Henri. Marxismo . Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.	5
LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática . 2. ed.. São Paulo: Ed. 34, 2010.	10
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S.. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2011.	5
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S.. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2011.	5
MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe . Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.	5
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault . Rio de Janeiro: Zahar, 2011.	3
MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	6
MARTINS, Carlos B. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2011.	3
MELO, Victor A. de. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas . 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 2010.	5
MORAIS, Regis de. Filosofia da ciência e da tecnologia introdução metodológica e crítica. 10. ed. Campinas, SP : Papyrus, 2010.	12
NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Ecce homo: como alguém se torna o que é . São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.	3
NIETZSCHE, Friedrich W. Genealogia da moral: uma polêmica . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.	3
OLIVA, Alberto. Filosofia da ciência . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ Zahar, , 2010.	3
OLIVA, Alberto. Teoria do conhecimento . Rio de Janeiro: Zahar, 2011.	8
OLIVEIRA, Nythamar de. Rawls . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.	3
OLIVEIRA, Pêrsio S.de. Introdução à sociologia . 2.ed São Paulo: Ática, 2012.	5
ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.	3
PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. História da cidadania . 5. ed.. São Paulo: Contexto, 2010.	5
RIFKIN, Jeremy. A era do acesso: a transição de mercados convencionais para networks e o nascimento de uma nova economia . São Paulo: Makron Books, 2004.	3
ROSENFELD, Kathrin H. Estética . 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.	6
SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2012.	6
STRAUSS, Anselm L. Espelhos e máscaras: a busca de identidade . . São Paulo: Edusp, 1999.	5
TOMAZI, Nelson D. et al. Iniciação à sociologia . 2. ed, rev. e ampl.. São Paulo: Atual, 2000.	3
TUGENDHAT, Ernst et al. Lições sobre ética . Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.	1



VÁZQUEZ, Adolfo S. Ética . 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.	5
WAZLAWICK, Raul S. Metodologia de pesquisa para ciência da computação . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	7

12. FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A formação continuada do corpo docente do curso será realizada por meio de encontros pedagógicos antes do início de cada módulo no câmpus envolvendo docentes e coordenação do curso.

O coordenador do curso no Câmpus, mediante seu papel de articulador do trabalho pedagógico, atuará continuamente na formação continuada dos docentes do curso por meio do acompanhamento e debate de questões pedagógicas inerentes à docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

13. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO DO PROGRAMA

A Especialização está organizada de modo a formar o estudante para que desenvolva:

- O exercício da profissão de professor subsidiado pelos pressupostos histórico-filosóficos e psicopedagógicos, de forma a empregar adequadamente diferentes recursos tecnológicos no processo educacional e de gestão do sistema escolar;
- Contextualizações e articulações dos conteúdos curriculares, sua organização, avaliação e integração com outras unidades curriculares, bem como a adequação e aprimoramento do ensino e aprendizagem;
- Estratégias de enfrentamento dos problemas concretos do cotidiano escolar a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos intra, inter, trans e multidisciplinares, com a contribuição das diferentes áreas do conhecimento do programa.

14. CERTIFICAÇÃO

Ao estudante concluinte da Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica e aprovado em todas as etapas, conforme Regulamento do Cursos de Pós-Graduação do IFMS, será conferido o Certificado de Especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.